



## **ASSÉDIO SEXUAL CONTRA AS SERVIDORAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

### ***SEXUAL HARASSMENT AGAINST THE PUBLIC SERVANTS IN THE UNIVERSITARY CONTEXT: AN EXPLORATORY STUDY***

Jéssica Schmidt, Universidade Federal de Santa Maria,  
jessica.poa1@hotmail.com; Sheila Kocourek, Universidade Federal de Santa Maria,  
sheilakocourek@gmail.com

#### **RESUMO**

A violência contra as mulheres continua ocorrendo, embora se tenha avançado nas políticas de prevenção, no combate e na responsabilização do agressor. Dentre as formas de violência, a sexual é uma das em que a vítima sente-se, frequentemente, menos disposta a denunciar. No ambiente de trabalho, a violência sexual expressa-se pelo assédio sexual, o qual configura-se em investidas persistentes de uma pessoa para com as outras no intuito de obter favores sexuais, por meio da imposição de poder, força ou posição hierárquica. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem debatido e problematizado acerca do tema, no entanto, pela complexidade deste, há que se avançar ainda mais. Mediante a esse desafio, esta pesquisa tem como objetivo principal problematizar a violência contra as mulheres, servidoras públicas, nas relações de trabalho da UFSM, e a sua relação com a violação de direitos, tendo em vista a contribuição no debate e fortalecimento de políticas de prevenção à violência e de proteção a mulheres em situação de violência.

**Palavras- Chave:** Assédio sexual. Trabalho. Mulheres.

#### ***ABSTRACT***

*The violence against women still occurring, despite have advanced in the prevention politic, combat and aggressor's responsibility. Among the forms of violence, the sexual is one that the victim feels, often, less willing to report. In the workplace, the sexual violence is expressed through sexual harassment, which consists of persistent investments from one person to the other in order to obtain sexual favors, through the imposition of power, strength or hierarchical position. The Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) has debated and problematized about the theme, however due to the complexity of the theme, it is necessary to go even further. Through this challenge, this research has as main objective to problematize the violence against women, public servants, in the work relations from UFSM, in the point that contribution on debate and strengthening of policies to prevent violence and to protect women in situations of violence.*

**Key words:** *Sexual harassment. Work. Women.*



## 1. INTRODUÇÃO

A violência é entendida popularmente como uma ruptura da integridade física, psíquica, sexual ou moral de uma pessoa (SAFFIOTI, 2015). Já a violência contra as mulheres está relacionada às desigualdades de gênero na sociedade e pode se manifestar de várias formas e intensidades, sendo o homicídio a manifestação extrema (PREFEITURA DE PASSO FUNDO, 2006). Embora a maioria dos casos de violência contra as mulheres ocorra no ambiente doméstico, conforme o apontamento de diversas pesquisas (pesquisa da Fundação Perseu Abramo, 2001 e 2010; WAISELFISZ, 2015), no ambiente de trabalho as mulheres também enfrentam situações violentas (QUEIROZ; DINIZ; MELO, 2011).

O assédio sexual é uma das formas de violência ocorrida no trabalho e corresponde a uma situação em que um comportamento indesejado de carácter sexual se manifesta sob a forma física, verbal ou não verbal, com o objetivo de violar a dignidade da pessoa e de criar um ambiente intimidativo, hostil, humilhante ou ofensivo. Diante disso, o presente estudo pretende responder à seguinte questão: qual a relação entre o assédio sexual contra as mulheres, servidoras públicas, nas relações de trabalho da Universidade Federal de Santa Maria e a violação de direitos?

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo geral

Problematizar o assédio sexual contra as mulheres, servidoras públicas, nas relações de trabalho da Universidade Federal de Santa Maria e a sua relação com a violação de direitos.

### 2.2 Objetivos específicos

- Conhecer e mapear dispositivos de acolhimento das mulheres, servidoras públicas, com vivência de assédio sexual, no âmbito da UFSM;
- Sugerir um protocolo de atendimento às servidoras que vivenciaram situações de assédio sexual na UFSM;
- Propor ações de prevenção ao assédio sexual na UFSM.



### **3. REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3. 1 Assédio sexual no ambiente de trabalho**

No Brasil há um empenho nos últimos anos para combater qualquer tipo de violência contra as mulheres, tanto por parte do governo quanto por organizações e movimentos feministas, através de ações diretas e de fiscalização do setor público. (LAGE e NADER, 2012) Uma cartilha elaborada pela Subcomissão de Gênero com a participação da comissão de ética do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2009, destaca que, normalmente, o ambiente de trabalho é mais cruel para as mulheres em razão da discriminação e assédios moral e sexual. Salienta, ainda, a sutileza desses assédios, e que geralmente são exercidos por homens que ocupam posição hierárquica maior. Porém, ainda não há no Brasil uma legislação específica que coíba e puna todas as formas de violência contra as mulheres nos locais de trabalho.

Uma pesquisa sobre assédio sexual em duas universidades públicas de São Paulo, a qual foi realizada em 2009 pela Organização Não Governamental de Direitos Humanos Artigo 19, indicou que apenas dois casos foram registrados, em cada uma delas, no período pesquisado. Além disso, a pesquisa demonstra que em nenhum dos casos ocorreu a abertura de processo administrativo.

### **4. METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e de caráter quantitativa e qualitativa, conforme definição de Gil (2002). Os primeiros dados foram coletados na Ouvidoria da UFSM. Após isso, será realizada uma coleta de dados através de um questionário enviado através do Sistema de Questionários da UFSM, o qual será disponibilizado para todas as servidoras da UFSM do campus de Santa Maria.

### **5. RESULTADOS**

Solicitou-se à Ouvidoria da UFSM o número total de registros realizados no período de 2011 a 2016, além do número de registros específicos de assédio moral e sexual, número de registros de assédio realizados por mulheres e o número de registros realizados por servidoras. O total de registros pode ser observado no quadro 1.



Número de registros	Ano
454	2011
614	2012
708	2013
757	2014
786	2015
884	2016

Quadro 1 – Total de registros na Ouvidoria da UFSM de 2011 a 2016  
Fonte: Ouvidoria UFSM.

A quantidade de registros classificados como assédio moral foram: 5 no ano de 2011, 10 no ano de 2012, 32 registros em 2013, 30 em 2014, 42 registros em 2015 e 54 registros realizados no ano de 2016. Ressalta-se que até o ano de 2016 não havia uma opção de registro de denúncia como “assédio sexual”, apenas como “assédio moral”. Essa opção foi incluída no sistema no ano de 2017.

Além disso, a Ouvidoria da UFSM explicou que o sistema gerenciador dos dados não permite distinguir assédio moral de assédio sexual, uma vez que todos os registros eram realizados como assédio moral. Outra solicitação não contemplada foi a dos registros realizados por mulheres. A Ouvidoria explicou que a maior parte das denúncias de assédio são anônimas, não permitindo a identificação de gênero ou sexo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar os dados de registros de assédio, percebe-se que no decorrer dos anos eles têm aumentado. Porém, a falta de dados mais precisos dificulta uma análise mais detalhada da evolução dos casos de assédio sexual, por exemplo. A Ouvidoria da UFSM informou que está em tratativas com a Ouvidoria Geral da União para adesão ao sistema de registro de dados nacional, o que pode permitir uma maior qualidade dos dados. Esta pesquisa encontra-se em andamento, sendo que a próxima etapa será a aplicação de um questionário às servidoras da UFSM.

## 7. REFERÊNCIAS

BELCHIOR, Leonor Tomaz. **O silêncio do assédio sexual no local de trabalho**. 2014. 80f. Dissertação (Mestrado Gestão de Recursos Humanos) – Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa, Lisboa. 2014.

BRASIL. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas



federais. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Pesquisa Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado 2010**. Disponível em: <<https://fpabramo.org.br/2011/02/21/pesquisa-mulheres-brasileiras-e-genero-nos-espacos-publico-e-privado-2010/>>. Acesso em: 2 maio 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4.ed. 176p. São Paulo: Atlas, 2002.  
LAGE, L.; NADER, M. B. Violência contra a mulher: Da legitimação à condenação social. In: **Nova História das Mulheres**. Org. Carla Bassanezi e Joana Pedro. São Paulo: Contexto, 2012.

PREFEITURA DE PASSO FUNDO – RS. **Tipos de violência cometida contra a mulher**. Disponível em: <[www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/files/portal/tipos-violencia.pdf](http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/files/portal/tipos-violencia.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2017.

QUEIROZ, F. M.; DINIZ, M. I.; MELO, A. M. S. **A violência no mundo do trabalho: o assédio moral e sexual na vida das mulheres**. São Luiz: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero patriarcado violência**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular e Fundação Perseu Abramo, 2015.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil**. 1 ed. Brasília: Flacso, 2015.